

**ASSENTAMENTO ANTÔNIO CONSELHEIRO  
ESCOLA ESTADUAL PAULO FREIRE  
BARRA DO BUGRES - MT  
PROJETO PEQUENOS ESCRITORES: A ESCRITA E A LEITURA COMO  
BASE DA APRENDIZAGEM..**

**Jair Pereira da Cruz**

## **1. INTRODUÇÃO**

Estamos propondo um trabalho, com os educandos/as a partir do uso de diversos textos, onde ensinar não consiste apenas em dar boas lições, mas em fazer aprender colocando os educandos/as em contato com diferentes textos, na perspectiva de mobilizarmos todas as suas capacidades e conhecimentos de maneira a dar outro, sentido ao fazer pedagógico.

Assim que aprendem a falar, as crianças costumam demonstrar interesse pela linguagem usada pelas pessoas que as cercam. Uma das manifestações desse interesse relaciona-se com uma atitude lúdica e de muita disponibilidade das palavras. Dessa forma, estamos prevendo atividades em que as crianças devem ter contatos com diferentes textos, objetivando cultivar o interesse pela leitura de poesias, o projeto tem por objetivo, trabalhar a leitura e a escrita, criando o hábito de ler e incentivando a escrita como forma de registro da liberdade e da criatividade na escola, ensinando e formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Enfim, tanto ao mostrar como se faz para ler ou quando ajuda sugerindo estratégias o educador/a está mediando o sujeito a entrar no mundo da leitura e da escrita. Acreditamos que através de diferentes dinâmicas e metodologias, explorando o lúdico, a criança é capaz criar condições adequadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita de forma prazerosa e, além disso, consegue produzir uma mudança qualitativa na gestão do tempo didático, se concilia a necessidade de avaliar com as propriedades do ensino e da aprendizagem, se distribuem as responsabilidades educador/a educando/a em relação às produções e textos socialmente úteis. Ele formará leitores/as autônomos e promoverá o funcionamento da escola como uma microssociedade de leitores/as escritores/as em que participem crianças, pais, educadores/as e comunidade.

## **2. OBJETIVO GERAL:**

De forma lúdica e prazerosa, trabalhar a leitura e a escrita, criando o hábito de ler e incentivando a escrita como forma de registro da liberdade e da criatividade na escola, ensinando e formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

### **2.1. Objetivos Específicos:**

- Possibilitar aos alunos a compreensão da importância de um trabalho com leitura para potencializar o incentivo à leitura e a produção significativa de textos;
- Problematicar o uso da leitura e da escrita, possibilitando um trabalho pedagógico com educandos/as;
- Ampliar o conhecimento textual dos educandos/as;
- Apresentar aos alunos as várias formas de brincar com as palavras e escrever um texto;
- Descobrir a importância da leitura na vida do ser humano;
- Ler e escrever diversos gêneros textuais;
- Despertar a criança para o mundo mágico da leitura; e
- Compreender a realidade com criticidade através da leitura,

## **3. JUSTIFICATIVA**

Diante da realidade, que temos presenciado nas escolas como educadores, resolvemos trabalhar um projeto que vise incluir alunos e professores no mundo da leitura, de forma prazerosa.

Sabemos que a leitura é uma grande vilã da criança no seu processo escolar, pois se mesma não consegue ler bem é reprovada. Como forma de facilitar o processo de aquisição da leitura esperamos com esse projeto potencialize novas discussões metodológicas e pedagógicas que facilitem ao educador e ao educando a aquisição da

leitura como forma de superação a essa grande vilã da aprendizagem que se faz presente nas escolas brasileiras.

O Projeto prevê trabalhos coletivos entre escola, educadores, pais, alunos e comunidades para que juntos possamos driblar as dificuldades de ler e da mesma forma proporcionar uma leitura prazerosa e lúdica.

Cabe a nós educadores/as envolvermos nesta luta provocando o debate na sociedade sobre como garantir o acesso e a permanência dos educandos/as numa educação de qualidade que assegure seu pleno desenvolvimento educacional. Entre outras questões precisamos ajudar a produzir a cultura do direito à escola de qualidade.

Ao criarmos situações prazerosas de leitura e de escrita e realizar atividades em que eles possam memorizar recitar, encenar e acompanhar atividades lúdicas de leitura e criamos oportunidades de desenvolvimento de competências, tais como falar, escutar, compreender, além de colocá-las em contato com diferentes textos em sua forma escrita, propiciando oportunidades para o desempenho de suas habilidades como leitores e leitoras e facilitando a construção conhecimento sobre a língua. Enfim, são essas situações desafiadoras que fazem a criança refletir e que a levam a dominar cada vez melhor o funcionamento da língua e do código escrito.

#### **4. REFERENCIAL TEÓRICO**

É sabido hoje, que a leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Por meio dela, os educandos e educandas entram em contato com toda a riqueza e complexidade da linguagem escrita. E é esta riqueza que contribui para que a visão de mundo do leitor/a se amplie cada vez mais, além de provocar ainda sempre um gostinho de “quero mais”, possibilitando fantasias e nutrindo nossa imaginação. O melhor de tudo isso, é que através da leitura prazerosa, compreendemos o funcionamento comunicativo da escrita e desenvolvemos nossas estratégias de leitura, selecionando sempre um repertório de textos pré-determinados pela influência que tivemos nas leituras anteriores.

Sem dúvida, é através da leitura que mais facilmente as crianças se aproximam do mundo letrado, mesmo ainda sem saber ler. Isso é extremamente

importante para que, futuramente a criança desenvolva boas técnicas para a produção escrita de textos.

Podemos dizer ainda que para a formação de qualquer criança, é importante que esta ouça muitas histórias. A fase, a de ouvir histórias e recontá-las ou recriá-las faz parte do início da aprendizagem, para que futuramente as crianças se tornem leitores/as assíduos/as, e convenhamos ser um bom leitor/a é o quesito mais importante para trilharmos o caminho de descobertas e compreensão de mundo.

Os primeiros contatos da criança com textos são feitos oralmente, desde logo após o nascimento através da mãe, e continua depois com o restante da família. Na escola, o/a educador/a assume esta tarefa, com a responsabilidade não de apenas torná-lo um/a bom leitor/a, mas também um/a bom produtor/a de textos, consequência básica de quem lê bem e bastante. Esta leitura não pode estar estritamente ligada à leitura da palavra, mas necessariamente à leitura de mundo, construindo a partir disso, um posicionamento crítico em torno do que se lê. Na sociedade em geral a cultura é fortemente oral e as crianças só têm acesso a livros na escola. E muitas vezes em casa não têm tempo de pegar o material para estudar.

É preciso resgatar nas comunidades o hábito de contar histórias e na escola, relacionar os primeiros registros escritos, aos conhecimentos orais das crianças. Em seguida inseri-las no universo escrito por meio da literatura. Quando o educador dessas crianças não atenta para a importância do ler no processo de desenvolvimento da leitura e fica preso à cartilha ou livro didático, não contribui para que as crianças possam estabelecer comparações entre linguagem oral e linguagem escrita, distinção fundamental para a produção de textos escritos.

Trabalhar a leitura da palavra, articulada à leitura de mundo ajuda a criança a desenvolver todo um potencial crítico. É a partir da leitura e escrita que ela pode pensar, duvidar, perguntar-se, questionar e então, emitir sua própria opinião. Neste sentido, a leitura e a escrita são mais que simples decodificação e codificação. São a inserção da criança num universo de valores, de princípios, onde a mesma passa a ser parte importante e ativa de um complexo sistema pensante. Em uma sociedade em que a leitura e a escrita são importantes ferramentas de inserção social, a escola precisa

contribuir para que os sujeitos leiam e escrevam valorizando seus princípios étnicos e culturais.

Não há dúvidas de que através da leitura e da escrita, podemos contribuir de forma eficaz na formação intelectual, política e moral das crianças. A escrita exige antes de tudo, leitura e excelente elaboração. Para que as crianças produzam bons textos, é necessário esta imersão no mundo da leitura e da escrita, pois entendemos que uma está ligada à outra. Por isso, um texto apresenta eficácia quando consegue expressar o significado pretendido por quem escreve e se faz compreensível a quem lê. Esta eficácia também pode ser identificada, falando mais especificamente, quando trata de uma realidade conhecida pelo leitor. Assim, nas escolas é necessário que além dos textos trabalhados pelo/a educador/a no dia-a-dia, utilizem-se materiais que contemplem a linguagem e a vivência das crianças que ali vivem. Para isso, se faz necessário então, rediscutir todas as propostas curriculares da escola, evidenciando que tal tarefa não é simples. (FREIRE, 2005)

Na criança, deve ser despertado desde cedo o sentido da análise daquilo que está sendo escrito. Assim, ao escrever algo, a criança deve ser estimulada a fazer um “deslocamento” que é o de sair da posição de escritor/a, daquele/a que produz, para a condição de leitor/a do próprio texto. Isso é essencial para fazê-lo/a refletir sobre o que se está produzindo, além de estar aguçando desde cedo o seu senso crítico. É necessário que desde que entrem na escola, as crianças iniciem este difícil processo de ser autoras, leitoras e revisoras dos próprios textos, e que mais tarde esta tarefa se amplie, em relação a outros textos, produzidos por outrem, fazendo o mesmo processo, de leitura e revisão (WEISZ,2000). Este processo de produzir seus próprios textos é um grande desafio para alunos e professores, pois é comum encontrarmos alunos com grandes dificuldades de produzir seus próprios textos no ensino médio. Por ser uma tarefa difícil, os educadores não trabalham com frequência essa atividade e se o aluno não pratica, suas dificuldades são visíveis em seu processo educativo.

Para garantirmos a produção escrita dos mais diferentes gêneros, é necessário que o repertório de textos conhecidos do/a leitor/a seja amplo e diversificado. Não se pode escrever bem se não temos um variado conhecimento de textos lidos ou ouvidos. Assim, se faz necessário que as atividades de produção escrita sejam bem planejadas,

considerando-se a necessidade de definir o conteúdo, a forma e também o destinatário dos textos que escrevemos.

O Brasil é um país em que cerca de 44% das crianças de 1ª série ainda são retidas no final do ano porque não conseguem aprender a ler (IBGE,2000). Isso é o que acontece quando a maioria das crianças não consegue aprender devido ao sério comprometimento nas práticas de ensino ou a escola não está conseguindo cumprir seu papel fundamental de ensinar a ler e a escrever com competência. Além da retenção no final do ano letivo, são sérios os problemas de evasão, fracasso ou dificuldades extremas no processo de aquisição da escrita ou leitura. Aos educadores/as cabe entender o processo de construção do conhecimento, para que seu trabalho seja mais eficiente, levando em consideração que o conhecimento se constrói junto e que estes sujeitos, que trazem as marcas profundas da falta de oportunidades, carregam consigo inúmeros saberes, que devem ser considerados e potencializados na construção do conhecimento sistematizado. Isso é visível no ato de ler, que exige conhecer o texto e compreendê-lo, de maneira que a criança veja-se naquilo que lê e que a partir desta leitura construa hipóteses em torno de sua realidade.

A criança se motiva a ler com a convivência com pessoas que dominam o ato de ler e escrever. A leitura e a escrita fazem com que a criança tenha uma visão crítica de seu meio, bem como de suas relações nos mais diferentes espaços. Estas devem ver na leitura e na escrita, algo desafiador e interessante, uma conquista capaz de dar autonomia e independência.

Como desenvolver na escola a compreensão da língua? O texto é um produto da atividade discursiva, oral ou escrita que forma um todo significativo. Nesta perspectiva o desenvolvimento da compreensão da língua se dará com sucesso, no estudo de textos, mas não de qualquer texto. Mas textos que interajam com o meio e a realidade do sujeito. Sair do livro didático e trabalhar a realidade dos educandos demanda um esforço maior por parte do educador no que se refere à leitura.

Neste sentido é que se aconselha a trabalhar com as crianças que estão se alfabetizando e também as já alfabetizadas, literatura infantil, englobando todos os gêneros textuais (músicas, poesias, lendas, contos etc.). É importante que os textos estejam presentes na prática de sala de aula, proporcionando ao aluno um contato

contínuo e qualitativo com o mesmo e facilitando a prática de escrita e leitura dos educandos e das educandas.

Ler e escrever são atividades que exigem empenho do educando/a e do educador/a, são atividades complexas que requerem diferentes conhecimentos e técnicas. Conhecimentos esses que o professor deve compartilhar com os alunos e juntos reelaborá - los transformando-os numa atividade significativa de ensino aprendizagem.

Para que os educandos/as desenvolvam a escrita e a leitura com sucesso é preciso que elas e eles tenham contato com todos os tipos de textos, o conhecimento desta diversidade lhes proporcionará um repertório textual que possibilitará a construção de seus próprios textos. Segundo HUBNER (1996, pp. 36-37), aprender a escrever significa compreender: “O funcionamento do sistema de escrita (as letras, o uso das palavras, a sintaxe de textos); O uso da linguagem (as estruturas dos diferentes textos, a adequação dos textos)”.

A motivação para a escrita dar-se-á quando o educador/a passar a fazer com que os alunos percebam que escrever é uma forma de comunicação muito útil, que eles podem utilizar em diversas situações. Para SANTOS (1996, p. 244), a intervenção do professor se dá no sentido de:

- Possibilitar que na sala de aula se instaure, progressivamente, um clima de confiança, compreensão, cooperação, trabalho, responsabilidade, respeito às diferentes manifestações da expressão.
- Auxiliar no agrupamento e na ordenação de suas descobertas.
- Acompanhar as aquisições de cada um, sem exigir que todos mantenham o mesmo ritmo.
- \*Oferecer ao aluno a oportunidade de decidir, de escolher e conseqüentemente, de assumir responsabilidades.

Como vimos, a tarefa do educador/a exige estratégia e dedicação, pois o mesmo deve ainda envolver a comunidade escolar na tarefa de letrar os sujeitos, para que o trabalho tenha mais êxito e dê bons resultados, pois o tempo em que o educando/a não está na escola, está em companhia da família, que estando envolvida mesmo que indiretamente no projeto de leitura proposto pela escola, os educandos/as poderão ampliar os conhecimentos escolares através das relações familiares. E como a família pode ajudar? Adquirindo materiais pedagógicos como poesias, gibis e todo tipo de

literatura infantil para as crianças; Contar estórias e causos populares para as crianças; Inserindo as crianças em todos os atos de escritas possíveis: escrita de listas, de cartas, bilhetes, avisos, receitas etc.

Trabalhar projetos que tenham um sério planejamento estruturado na perspectiva do ensino aprendizagem da leitura e da escrita poderá ser a solução para os índices de reprovação escolar nas séries iniciais. Levando em consideração que mais da metade dos educandos que reprovam nas séries iniciais é por dificuldades na leitura e na escrita. Com isso, a aprendizagem da escrita e da leitura têm se tornado a maior vilã das crianças e o maior desafio dos educadores/as no sistema escolar. Nesse sentido, a escola tem tido um desafio bastante difícil que é o de transformar essa atividade pedagógica de ensino aprendizagem numa atividade prazerosa numa sociedade que não tem o hábito da leitura e da escrita.

Por isso, não tem sido fácil para as escolas transformar educandos e educandas em bons leitores e leitoras. Esse trabalho se complementa quando a família participa diretamente desta atividade se habituando a ler e fazer a leitura para os filhos, colocando em suas mãos materiais de leitura. No campo as atividades diárias das famílias dificultam a participação dos pais na escola. Além disso, a crença de que a escola é a única responsável pela formação escolar das crianças dificulta a integração escola família.

## **5.METODOLOGIA**

Este trabalho tem como finalidade essencial desenvolver nos educandos educandas a prática da leitura e da escrita de forma dinâmica, lúdica e prazerosa na escola “Paulo Freire”, especialmente na 2º fase do 2º ciclo do ensino fundamental. O eixo principal é investigar como os educandos e educandas se relacionam com as mais diferentes situações de leitura e escrita, dentro e fora do ambiente escolar. Através da leitura e da escrita trabalharemos todos os conteúdos do currículo, facilitando a aprendizagem dos alunos.



1ª etapa: O professor no início de cada aula fará uma leitura para os alunos, incentivando-os a ler sempre e após a leitura discutirão o texto lido. Os alunos farão a leitura de vários textos, conhecendo-os e descobrindo como eles são compostos, para isso o professor disponibilizará, fichas de leituras e livros diversos na sala de aula e também na biblioteca da escola.

2ª etapa: os alunos começarão a produzir suas próprias histórias, de forma coletiva e individual. O professor fará a correção dos textos produzidos pelos alunos também de forma coletiva e individual e quando necessário reescrever o texto do aluno juntamente com ele. Os próprios colegas também corrigirão os textos dos colegas, dando sugestões para melhorá-lo. Os alunos também poderão recontar uma história lida pelo professor ou que ele mesmo tenha lido e queira recontar.

3ª etapa: Após a produção dos textos os alunos, nas aulas de artes, irão desenvolver as habilidades ilustrativas.

4ª etapa: Etapa de digitação dos textos: cada aluno no laboratório de informática da escola, digitará seu texto e salvará num CD. Que em seguida passará pela última correção do professor, onde ficará pronto para ser publicado.

5ª etapa: Mandar para gráfica para publicação, montando um livro dos alunos.

6ª etapa: Lançamento do livro, convidaremos pais, comunidade escolar e autoridades, e numa cerimônia simples, mais significativa para todos, faremos o lançamento do livro com a presença dos alunos e uma mostra de como o livro foi construído.

## **6. AVALIAÇÃO**

A avaliação será continua buscando destacar o desenvolvimento e o envolvimento dos alunos no projeto e avaliaremos também sua aprendizagem e o conhecimento obtido através do mesmo.

## **7. CRONOGRAMA**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>MÊS</b>	<b>DIA</b>	<b>LOCAL</b>
Leituras	<b>Fevereiro a dezembro</b>	<b>Todos os dias</b>	E.E. PAULO FREIRE
<b>Produção e correção dos textos</b>	<b>Março a agosto</b>	<b>Duas vezes por semana</b>	E.E. PAULO FREIRE
<b>Ilustração e digitação dos textos</b>	<b>Setembro e outubro</b>	<b>Duas vezes por semana</b>	E.E. PAULO FREIRE
<b>Publicação dos textos</b>	<b>Novembro</b>	-----	Tangará da Serra.
<b>Lançamento do livro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>09</b>	E.E. PAULO FREIRE

## **8. PLANEJAMENTO DE RECURSOS.**

PRODUTO	QUANT.	VALOR UN	TOTAL	LOCAL DA PESQUISA
LIVRO	60	36.50	2.190	GRAFICA DOMINGO SAVIO
REFRIGERANTE	20	14,94	298,80	SUPERMERCADO MENDES
ARROZ	20 KG	9.00	36,00	SUPERMERCADO MENDES
		Subtotal	2.524,00	

OBS: O item denominado livro é o custo da publicação dos livros das crianças, arroz e refrigerante são para a festa de lançamento do livro.

## 9. BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005

HUBNER, Regina Maria. *Conversa de Professor: língua portuguesa* Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, SED, 1996.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Apud. DULOIS, M. 1994, p.95.

SANTOS, Maria Lucia dos Santos – **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa** – São Paulo, Scipione. 1996.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. **Formação Continuada e a Construção de Competências para Alfabetizar**. Projeto de Doutorado. Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.